

40 anos da Seplan



Zezéu Ribeiro

Secretário do Planejamento do Estado da Bahia

Hoje faz 40 anos que a Secretaria do Planejamento da Bahia foi criada (1971), tornando-se instrumento crucial para a modernização da estrutura econômica baiana. Os grandes ciclos de investimento – do Polo Petroquímico de Camaçari à indústria metalúrgica e de papel e celulose, culminando na instalação da indústria automotiva – não foram obras do acaso. Esses ciclos, que alteraram a dinâmica geoeconômica da Bahia e contribuíram para a expansão do comércio e serviços, foram provocados pelo sistema estadual de planejamento.

Reconhecer que o crescimento do PIB baiano não traduziu seu ritmo e intensidade nos indicadores de bem-estar social e equidade (os quais, inclusive, sofreram deterioração em determinados períodos) não implica ignorar o papel consciente que o planejamento desempenhou.

O planejamento funciona melhor associado a dois conceitos relevantes aos interesses do povo: desenvolvimento e democracia. Se o crescimento dos negócios não é garantia de que as condições de vida da população melhorarão, o desenvolvimento é justamente o momento de expansão da esfera da cidadania que precisa ser provocado.

A promoção do desenvolvimento é a tarefa mais nobre da atividade de planejamento. A retomada dessa responsabilidade é a grande lição contida nas metamorfoses socioeconômicas. Na Bahia, trata-se de seguir construindo oportunidades para a materialização de investimentos capazes de aprofundar a integração econômica com a Região Nordeste, o País e o mundo. Por isso, a Seplan está gestando e concretizando projetos estruturantes, como Sistema Viário Oeste e Mobilidade Urbana.

Por fim, a provocação do desenvolvimento funciona melhor quando os cidadãos são chamados a participar do processo. E a Seplan está envolvida na escuta social por meio do Plano Pluriannual Participativo 2012-2015, dando voz aos cidadãos e integrando as esferas institucionais em prol dos 26 Territórios de Identidade baianos.

Para dar um salto de qualidade no planejamento do desenvolvimento da Bahia, é preciso construir condições para o pleno exercício da cidadania.